**INVERNO AMAZÔNICO E DENGUE NO ESTADO DO PARÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2021 E 2023**

SILVA, Valéria1

OLIVEIRA, Sarah2

LIMA, Luís 3

SILVA, Cielma4

KIMURA, Mayara (ORIENTADOR)5

**INTRODUÇÃO:** Em regiões tropicais como a Amazônia, os fatores climáticos são amplamente discutidos, devido às fortes chuvas de dezembro a maio, que caracterizam um cenário para casos de alagamento. Dentre as doenças causadas por arbovírus, a dengue é evidente, pois o mosquito *Aedes aegypti* necessita de água parada e temperatura favorável para se proliferar, ocasionando alerta para o avanço de novos casos.

**OBJETIVO**: Levantar dados epidemiológicos sobre os casos de dengue no Pará, durante o período do inverno amazônico, entre os anos de 2021 a 20233.

**MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico de abordagem de natureza quantitativa, descritiva, cujos dados foram advindos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/ TABNET), referentes aos anos de 2021 a 2023, correspondentes do Estado do Pará. As variáveis utilizadas foram idades, sexo e município de residência3.

**RESULTADOS**: A Dengue é um problema de saúde pública no Brasil, por ser uma região endêmica. Com base nos dados obtidos nesta pesquisa, foram 12.506 (73%) de casos notificados de dengue no Pará no período de dezembro a maio nos três anos do estudo. O mês de março destacou-se com 15,2% de casos notificados segundo o mês. A maioria no sexo feminino (52,6%), na faixa etária de 20 a 39 anos (37,4%) para ambos os sexos, sendo os três municípios com maior taxa de notificação Parauapebas (10,3%), Conceição do Araguaia (9%) e Belém (8,3%)3.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Considera-se então que, para reduzir o percentual de casos de dengue, precisa-se investir em medidas para prevenção em saúde, sustentadas pela atuação da equipe do serviço de vigilância epidemiológica, como forma de minimizar o impacto da doença na região1**.**

**CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Realizar notificação dos casos suspeitos e confirmados, usar protocolos atualizados para combater o vetor nos períodos de risco, realizar cuidadosa triagem aliada ao atendimento humanizado2.

**Descritores** (DeCS – ID): Dengue – D003715; Epidemiologia–D004813; Enfermagem–DDCS060987.

**Modalidade**: estudo original (x) relato de experiência ( ) revisão da literatura ( )

**Eixo Temático**: Impactos das mudanças climáticas e ambientais nas ações de enfermagem.

**REFERÊNCIAS**

1 JUNIOR, J. B. S. et al. Epidemiology and costs of dengue in Brazil: a systematic literature review. International Journal of Infectious Diseases, **Pubmed**, v. 122, p. 521–528, set. 2022. Disponível em: <https://www.ijidonline.com/article/S1201-9712(22)00383-6/fulltext> . Acesso em: 10 maio 2025.

2 RODRIGUES, H. DA S.; RODRIGUES, D. DA S. Relação entre precipitação pluviométrica e casos notificados de dengue em um município do Nordeste do Pará. Research, Society and Development, v. 11, n. 17, p. e83111739000, 21 dez. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39000>. Acesso em: 10 maio 2025.

3 BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** – Departamento de Informática do SUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM: Epidemiologia de dengue no Estado do Pará: https://datasus.saude.gov.br. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/denguebpa.def>. Acesso em 03 de maio de 2025‌.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1 Acadêmica de Enfermagem. Universidade da Amazônia- UNAMA. vasilva1013@gmail.com

2 Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pará- UFPA

3 Acadêmico de Enfermagem. Universidade da Amazônia- UNAMA

4 Acadêmica de Enfermagem. Universidade da Amazônia- UNAMA

5 Doutora em virologia PPGV-IEC